



A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

¹ Junior Alves de Souza

Resumo

O presente artigo “A Biblioteca como Espaço de Desenvolvimento social”, tem como objetivo refletir sobre a biblioteca como espaço de construção e de transmissão do conhecimento, que exerce a função primordial, orientando, mediando, despertando a consciência crítica, reflexiva, a preparação para o mundo do trabalho. Tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, que busca compreender quais são as bases filosóficas, o conjunto de princípios, que norteiam as políticas públicas que regem a biblioteconomia. Pois segundo a UNESCO (1999), os governos, por intermédio dos seus ministros da educação, são convidados a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem estes princípios. Conclui que a biblioteca é um espaço comunitário, interdisciplinar, onde promove ações e atividades culturais que ampliarão o conhecimento dos seus usuários. Assim, o estudo enfatiza a importância das Bibliotecas como necessidade no processo ensino-aprendizagem, principalmente nas escolas, destacando a importância deste espaço.

Palavras-chave: Biblioteca. Espaço. Desenvolvimento. Social.

Abstract

This article “The Library as a Space for Social Development” aims to reflect on the library as a space for the construction and transmission of knowledge, which performs the primary function, guiding, mediating, awakening critical and reflective awareness, preparation for the world of work. Its methodology is bibliographical, exploratory research, which seeks to understand the philosophical bases, the set of principles, that guide the public policies that govern librarianship. According to UNESCO (1999), governments, through their education ministers, are invited to develop strategies, policies and plans that implement these principles. It concludes that the library is a community, interdisciplinary space, where it promotes cultural actions and activities that will expand the knowledge of its users. Thus, the study emphasizes the importance of Libraries as a necessity in the teaching-learning process, especially in schools, highlighting the importance of this space.

Keywords: Library. Space. Development. Social.

¹ Bacharelado em Biblioteconomia, e-mail junioralvesmn@gmail.com.

Introdução

A educação configura-se como um dever do estado, da família e das instituições, tendo as crianças o direito de acesso à espaços que lhe propiciam a formação e o desenvolvimento integral, como a biblioteca infantil. Esta pesquisa evidenciou que atrelado as competências das ciências da informação, de dados, dos aspectos da catalogação, da representação temática, do cuidado e preservação do acervo, surge a compreensão de uma biblioteconomia que compreende vários aspectos sócio-técnico-econômica.

A ciência da informação é um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação registrada. O bibliotecário é um gestor do espaço informacional e neste espaço de promoção e incentivo à leitura, as ações culturais, com atividades que possibilitam a formação de leitores críticos, reflexivos, no ambiente informacional.

A Lei 12.244 concebe o bibliotecário como o profissional fundamental a inclusão social e compreende a abrangência da biblioteca; esta lei, como veremos nesta discussão, compreende a importância da biblioteca pública como instituição imprescindível ao desenvolvimento democrático da sociedade brasileira, frente a sociedade da informação.

Segundo Nunes (2020). É na biblioteca escolar que se formam os futuros leitores, a criança que aprende desde a educação infantil a importância da biblioteca escolar para sua vida cultural e social, possuirá competência suficiente para utilizar os serviços, produtos e recursos oferecidos, subsídios fundamentais para uma futura vida acadêmica.

Portanto, torna-se relevante compreender e discutir a atuação da biblioteconomia social, seus aspectos humanistas que favorecem a comunidade onde atuam e favorece o desenvolvimento das regiões as quais estão inseridas, promovendo a leitura, a democratização do conhecimento, da informação e do fomento a cultura onde se insere, contribuindo para o exercício da cidadania.

A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Santos (2016) concebe a biblioteca pública como um rico e importante patrimônio social. “é um patrimônio social, um bem cultural”, que atua de modo favorecer a comunidade, devido aos serviços informacionais prestados. O curso de biblioteconomia prepara assim os acadêmicos para duas frentes de atuações.

A primeira trata-se de um serviço técnico, extremamente necessário para a organização da biblioteca, para o cuidado com o acervo, para implementar políticas de conservação e preservação, para reconhecer e utilizar os serviços de catalogação.

O segundo aspecto que é o que será discutido neste documento é a importância da biblioteconomia para o desenvolvimento social. Pois compreende um aspecto humanista, que reconhece a cultura local, que enfatiza o direito de todo homem a instruir, forjada ainda nas ideias iluministas, que onde a biblioteca é um espaço de direito e deve ser acessível a todos, sem distinção.

Assim, Santos (2016) enfatiza e destaca que a biblioteca é para a comunidade um lugar seguro, que instiga a consciência, que pertence ao cidadão.

É ambiente comunitário e político voltado para a inserção cultural de indivíduos e comunidades, valorizando a troca de experiências, vivências e troca de conhecimentos cotidianos, culminaria com a ocorrência do diálogo entre práticas criativas constantes e livres do acesso aos acervos culturais tradicionais contemporâneos, socializados de forma que toda a população tenha acesso a este bem cultural. SANTOS (2016. P.56)

Toda a população deve ter acesso a este serviço. Esta segundo Santos (2016), tem o bibliotecário como gestor informacional, visto que este tem o conhecimento para as funções informacionais, devendo cuidar do acervo com vista a propiciar acesso a ele, aos seus usuários e deste modo o desenvolvimento intelectual.

A biblioteca deve compreender e seguir os princípios e diretrizes da biblioteca pública, sendo reconhecida pela UNESCO (2009), como local de acesso informacional. Tendo por obrigatoriedade atender com equidade e igualdade de acesso aos seus serviços sem distinção. Ela afirma que “Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais.”

Além disto, afirma que seu acervo, tem por finalidade, servir a sociedade. Portanto, ainda que a pessoa esteja hospitalizada, reclusa, ainda que faça parte de uma minoria linguística, como o caso das pessoas com surdez, que usam a Libras, ou das pessoas com deficiência visual que usam o código Braille, a biblioteca deve empreender esforços para atendê-los.

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Através da mediação ações cultural, deve estar atrelada ao planejamento, a produção cultural, a ressignificação de temas, de construção de sentido e para isto o bibliotecário deve apresentar competência nesta atuação, que corresponde as ações educativas na biblioteca, observando que o bibliotecário precisa desenvolver competências didáticas;

A expansão do enfoque acerca da mediação na área da Ciência da Informação consolidou-se de forma categórica nos últimos anos. A mediação cultural, aliada às competências do bibliotecário educador, pode reunir elementos que correspondam às exigências da ação educativa na biblioteca, apontando para um perfil didático do bibliotecário mediador, necessário à inserção da biblioteca pública na sociedade do conhecimento. (Rasteli; Calvacante, 2014.)

Evidencia que a atuação do bibliotecário com enfoque na mediação; na área da Ciência da Informação, tem consolidado de forma a consolidar a biblioteca como um espaço educativo e o bibliotecário mediador desta ação; que possibilita construir significados, modificar seu conhecimento e a sua relação com o mundo e com o outro.

Um dos principais princípios da biblioteconomia é a igualdade de oportunidade, a equidade, a acessibilidade em seus espaços informacionais. afirma que é preciso que o bibliotecário compreenda a importância da aquisição de um acervo, que atenda a todos, o que traz a necessidade da biblioteca ter em seu acervo formatos

que sejam utilizados com uso de tecnologias de informação e comunicação, que possibilite acesso com autonomia aos seus usuários que deles necessitam, criando novas formas de interação e moldando a vida em sociedade. A UNESCO (2009)

É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. Princípios e Diretrizes da Biblioteca Pública" apud (UNESCO 2009 p. 8)

É preciso compreender que as tecnologias da informação favorecem o acesso às informações. Guerreiro (2003) afirma que a tecnologia melhorou os bens e serviços. Cabe ao bibliotecário assim, promover serviços de apoio à aprendizagens, oferecendo a todos a oportunidade de tornarem se pensadores críticos e efetivos usuários informacionais, em todos os formatos e meios, segundo o manifesto da IFLA/UNESCO;

A missão da biblioteca é promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Pública (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E ASSOCIAÇÕES, 1999, p. 1).

Cysne (1993), afirma que em sua atuação, a biblioteca tem por princípio a democracia, através da prestação de seus serviços, como espaço de cidadania, que vai dinamizar o conhecimento, o, letramento informacional, a interatividade. Trata-se de um direito fundamental da sociedade e deste modo, os governos devem implementar políticas que garantam seu funcionamento, sua atuação.

Os governos, por intermédio dos seus ministros da educação, são convidados a desenvolver estratégias, políticas e planos que implementem os princípios deste Manifesto. Estes planos devem prever a divulgação do Manifesto nos programas de formação inicial e contínua de bibliotecários e de professores. Incentivam-se todos os decisores a nível local e nacional e a comunidade de bibliotecários em todo o mundo a aplicar os princípios deste Manifesto. UNESCO (1999 P.4)

Temos, assim as políticas que regulamentam a biblioteconomia em nosso país. Hoje a biblioteconomia é reconhecida mundialmente. A era da informação, ou “era do conhecimento”, traz a necessidade inerente de acesso informacional, através da Lei nº 1.139/1992. Hoje temos a Lei 12.244/2010 que vai ainda além, ela reconhece o bibliotecário também como educador, que deve desenvolver as estratégias necessárias, para que se implementem políticas que garantam a todos acessos à educação, informação e cultura.

Um exemplo disto, é amostragem ocorrida na Biblioteca do SESC Siqueira Campos (2020) em que ocorreu aprendizagens dos educandos, mostrou a necessidade de uma atuação colaborativa de professor e bibliotecário escolar.

Nunes; Santos, (2020) trouxe em sua pesquisa evidencias deste fator, onde a mediação da leitura foi investigada no SESC Unidade Siqueira Campos. Neste, o mediador através de suas ações, interações e aprendizagem a partir da ação realizada. A pesquisa mostrou que a preparação, o planejamento, a habilidade do bibliotecário, sua experiência como mediador foram pontos fundamentais para alcançar o objetivo desejado e favoreceram a formação dos educandos, em várias turmas.

Em algumas instituições, a prática desta ação no espaço da biblioteca, favorece as escolas, os alunos, os professores e os bibliotecário. Nunes; Santos,(2020) também evidencia em sua pesquisa como fator de favorecimento ao sucesso, a relação de cooperação entre professores e bibliotecários.

Rasteli; Calvacante, (2014.) mostra que a mediação da leitura, favorece alunos leitores, amplia horizontes, capacidade de leitura crítica, analítica, leitura de mundo; da capacidade de ampliar construção de novas habilidades, através do fomento a cultura, das linguagens artísticas de saberes.

Rasteli e Calvacante(2014), também afirma que as bibliotecas são dispositivos produtoras de cultura, de significados, de sentidos, através de suas ações, os autores s que possibilita através da mediação ações cultural, que estas devem estar atrelada ao planejamento, a produção cultural, a resignificação de temas, de construção de sentido e para isto o bibliotecário deve apresentar

competência nesta atuação. Quando o aluno participa de ações de mediação de leitura, ele compreende de forma crítica sua realidade, ampliando seus horizontes, sua capacidade de compreensão.

Atuando como leitores e escritores do mundo a partir da inserção e da interpretação de suas próprias realidades, esses profissionais estarão, também, ampliando horizontes, conhecimentos e capacidades de compreensão leitora e de escrita por meio de linguagens artísticas e do acesso a saberes e à produção cultural. (Rasteli; Calvacante, 2014.)

As bibliotecas públicas, são preciosas, são um instrumento de formação, de emancipação social, educacional, cultural e de lazer. Deste modo, o bibliotecário educador não pode evitar ações da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar e investigar.

Na perspectiva de Rasteli e Calvacante (2014), o usuário não é visto apenas como receptor, mas como sujeito como produtor de conhecimento. Nunes e Santos (2000) nos mostra que a mediação, apesar de ser um fator primordial para o incentivo; a construção do aluno leitor e produtor.

Portanto, é possível promover uma interação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. Este processo pode beneficiar de forma positiva os estudantes para enfrentar as dificuldades com o aprendizado e o uso da informação.

Deste modo, a biblioteca escolar também desempenha este papel social, ela exerce influência na vida dos educandos, de modo a propiciar a formação de valores, que são a base para a vida social. Ela também contribui para a formação intelectual e profissional dos indivíduos. Quando a escola trabalha junto com a biblioteca, o resultado é um ambiente escolar harmonioso e rico de significado.

Também a biblioteca pública; possui uma demanda mais ampla, pois seus usuários são de grande diversidade econômica e social. Portanto a biblioteca de modo geral acaba que através de suas ações reduzir desigualdades sociais de acesso à informação, fomentar cidadania, promover inclusão social, sendo muito importante para o desenvolvimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou refletir sobre a importância da biblioteca para o desenvolvimento social e possibilitou compreender que ela atua na sociedade onde se insere de modo a favorecer o desenvolvimento humano de seus usuários; através da garantia de acesso ao conhecimento, do fomento à leitura, da promoção da cultura, da valorização da pessoa humana.

A pesquisa evidencia através das políticas que regem a atuação do bibliotecário, o reconhecimento dos resultados da atuação. No entanto consideramos um erro, acreditar que biblioteca escolar na comunidade, torna desnecessário a biblioteca pública, o que tem sido comum.

Vemos que ao abrir uma biblioteca escolar, acaba por fechar uma pública, sendo este um erro dos gestores públicos. A UNESCO orienta que o governantes, devem abrir bibliotecas em todas as comunidades, de modo a garantir acesso informacional e produção de conhecimento.

A biblioteca é um importante instrumento, que poderá ser usado para desenvolver ações, estratégias, projetos e atividades que propiciam a emancipação social. Para isto, ela deve atender sem distinção, de forma consciente, disseminando a leitura, a cultura através de acervo acessível também as pessoas com deficiência, as minorias, garantindo justiça social.

Outro fator importante, há várias formas fomentar a leitura em bibliotecas, através da mediação, mas em todas elas é preciso ter em mente que o sucesso deste, depende de como este é desenvolvido pelo bibliotecário. Mas é preciso que o bibliotecário desenvolva competência a frente deste espaço de atuação – isto é primordial para o sucesso de seus usuários.

Portanto, a biblioteca se configura como ambiente de aprendizagem significativa e de desenvolvimento das potencialidades humanas, onde segundo Rasteli e Calvacante (2014) através da mediação da leitura, da atuação do bibliotecário com outras práticas leitoras, diversificadas e dinamizadas, podemos conceber a biblioteca como espaço cultural de fomento ao desenvolvimento e a cidadania de seus usuários.

O bibliotecário, deve prover a disseminação da informação, deve adquirir habilidades necessárias para lidar com novos suportes informacionais e tecnológicos quando necessário, para executar suas funções; buscando motivar seus usuários, ampliar o acervo e garantir acesso ao conhecimento, de forma justa, solidária e humana.

Portanto, a biblioteca é muito importante para o desenvolvimento social. Configura-se como espaço, de afirmação de múltiplas diversidades cultural, de direito, de exercício de cidadania e desenvolvimento das regiões as quais estão inseridas, em atendendo as demandas sociais.

REFERÊNCIAS

BIDDLE, William W; BIDDLE, Loureide J. (Col.). **Desenvolvimento da comunidade: a redescoberta da iniciativa local**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1967.

BRASIL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes / Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. - 2. ed. Rio de Janeiro RJ. Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/biblioteca_publica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf. Acesso em 27 de Maio de 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em 27 de Maio de 2024.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O Papel Social do Bibliotecário**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

CUNHA, Vanda Angélica da. **A Biblioteca no Cenário da Sociedade da Informação**. Biblios, ano 4, n. 15, abril/jun. 2003.

FRAGOSO, Graça Cunha. **REVISTA ACD**. Vol VII, n.01. 2001 Disponível em: <https://revista.acbssc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em 27 de Maio de 2024.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia: Dimensão Social e Educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço Conceitual do Letramento Informacional**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

GUERREIRO, Evandro Prestes. *Cibercity 2003: Cidade Digital e Sociedade em Rede*. 2003. Disponível em: Acesso em 08 de Dezembro de 2022.

OLINTO, Gilda. **Bibliotecas Públicas e Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento Social**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 77-93, 2010.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005. 446 p

Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO. 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>. Acesso em 08 de Dezembro de 2022.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 2020.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, 2014. [<https://brapci.inf.br/#/v/32317>]

SANTOS, Emilena Sousa dos. **Cultura e cidadania: políticas culturais de base comunitária**. *Revista Extraprensa*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 18-36, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/114508/114615>>. Acesso em 27 de Maio de 2024.

SANTOS, Emilena Sousa dos. **Cultura e cidadania: políticas culturais**.

SILVA, J. L. C.; FARIAS, M. G. G. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018.